

A CRIANÇA, SUBSTANTIVO SOBRECUMUM

poemas de PAULO FONTENELLE ARAUJO

A CRIANÇA, SUBSTANTIVO SOBRECUMUM 1

**Criança substantivo concreto,
como um pé.**

**E Coletivo,
classe mista no colégio.**

**Mas meninos e meninas são tão abstratos.
sendo próprio das meninas,
não querer nadar em piscina única,
quando é tão mais simples dividir:
deixar que todos urinem na banheira comum,
para depois compor ali o primeiro abraço,
o primeiro beijo de amor.**

A CRIANÇA, SUBSTANTIVO SOBRECUMUM 2

**Amorosa é a criança depois dos dez
e na dobradura,
um grande amor antes dos cinco
e na dobradura,
o oco do pinico,
até antes,
quando a criança
não tão amorosa
é um substantivo
sobrecumum.**

A CRIANÇA, SUBSTANTIVO SOBRECOMUM 3

Manequins não morrem.

**Esta é a noção que sai das vitrines
e do olho azul do freguês.**

A criança que passa também percebe.

**Vivente e sobrecomum,
ela masca o chiclete do tempo.**

DELÍRIO DE PEIXE

**Nada afeta,
o peixe Betta,
da cauda de leque.
Ele não toca
as beiradas do calcário
e nem vê o moleque,
que espeta os olhos
atrás dos limites do aquário.**

**O Betta não sente dor ou tensão.
Daltônico, decerto,
não distingue a própria cor,
vermelho coração.**

**Mas o menino, enquanto breve observa o peixe,
atrás do vidro, delira
e pensa que o Betta para algo se presta.**

**“Ele quer se abrir como pavão, mamãe!”
“Ele vai tremular para sempre seu rabo de véu!”
“Ele é um super peixe em ação,
voa no céu
e luta mil guelas e peripécias!”**

O menino grita,
após puxar para trás
a capa encarnada que trazia:
“Apresenta-se o Betta!”
“Eis o grande cação,
o maior tubarão branco que resta!”

Mesmo pequeno e vermelho,
o Betta é um tubarão branco.

O menino agora sabe porque nada afeta,
o peixe Betta.

PÁSSARO PEQUENO

Coleira, coleirinha

**Tu és um pássaro minúsculo e o teu nome,
chega do círculo escuro,
que teu pescoço volteia.**

Coleira, coleirinha

**Não és um pássaro raro,
pois o aro na tua plumagem,
lembra marca de algema,
corda no pescoço,
argola de ouro no anelar.**

Coleira, coleirinha.

Pássaro canoro.

Ave de canto melodioso e sonoro.

Não és o símbolo dos namorados.

O teu signo bem que serves

para os mal amados,

pois o teu anel,

de tanto lembrar e algemar

torna-se aos poucos,

borrão a ocultar:

cicatriz de amor descartado;
bocas pequenas;
línguas esmagadas.

Coleira, coleirinha
Tu és o pássaro que apuro
na gaiola do armazém.
Que pena !
lamenta alguém.

TARTARUGA BLUE

**A tartaruga puxou o pescoço
e deslumbrou-se porque calculou,
a abóbada do seu casco
deveria ser colossal.**

**A tartaruga levantou a garganta.
Orgulhosa
até se desenganar.
Viu outra abóboda,
a celeste,
e aquele casco era muito, muito maior**